

“ENTRETENIMENTO?”

Carlão

DATA DE LANÇAMENTO: 14 DE SETEMBRO 2018

*“Are you not entertained?
Is this not why you're here?”*
Russell Crowe (O Gladiador, 2000)

Na cadência confessional que é indubitavelmente já sua assinatura, Carlão, diante de um espelho e olhando de frente para imagem reflectida, cuspiu o seguinte: “...sou só uma lenda na minha cabeça/sou só uma lenda na tua cabeça”. Corria o minuto 02:45 da faixa que dá título e abre esse **ENTRETENIMENTO?** que ele nos oferece em forma de disco. Naquele instante, imaginei-o nesse diálogo íntimo, no confronto entre o homem e o MC. Num jogo do mostra tudo, onde é tudo imagem, ideia e conceito.

Aqui pululam punchlines assertivas “*Entretenimento é rei e todos prestam vassalagem*”. Desengane-se o ouvinte que pensar que na imagem reflectida no espelho, não esteja também a nossa; somos nós que queremos ser entretidos. É também nossa a fome e a vontade de comer e, anestesiados, subscrevemos à ‘**Demasia**’ - “*Quem morreu eu não sei/ Mas gostei da homenagem*”.

O corpo não foi esquecido. Na faixa assistida por **Manel Cruz**, produção e refrão que fecha com o desabafo-convite “*Vou ganhar coragem pra fazer a mudança*”, bato o pé no compasso e apanho balanço para a dança. Carlão, mais uma vez, volta a mostrar sem muito alarido, que não só de “boom bap” vive o homem. Se em **Cerejas** respiramos Pop 80s, na faixa **Contigo**, mergulhamos na onda sonora dessa Lisboa contemporânea que a dupla Branko & Pedro (Enchufada) sabem rendilhar com mestria. Nos versos, Carlão, volta a trazer a “coolness” da vida conjugal. Quem conhece os desafios da vida familiar sabe que nenhum outro MC soube rimar as vicissitudes do matrimónio de forma tão arrebatadora. Tal como disse Pusha T e bem - ‘*If You Know You Know*’.

Lucidez, é o termo que melhor define esse conjunto de canções. Há muito que os discos de Carlão não se circunscrevem a um género apenas. Em ‘**Bebe Um Copo**’ que divide com **António Zambujo**, não se inibe, colocando-se à beira do abismo vocalmente, arriscando o canto, tímido é certo, mas canto ainda assim. A voz desprende-se frágil, porque a história de uma despedida penosa revelada na canção, assim o exige.

Em ‘**Brilha**’, uma faixa carregada de ternura e amor paternal para com as suas tenentes, uma frase destacou-se: “*Às vezes eu penso que nada disto vale a pena*”. Uma das maiores realizações na vida, depois dos quarenta, é que o corpo passa para segundo plano e a maior preocupação passa a ser a nossa saúde mental - “*se te falo em depressão/ isto não é um capricho / é um monstro, é um bicho*”. Se existe algo que o rap pode aprender com o rock, é exactamente isso, o deixar de ter receio de abordar assuntos que nos tocam a todos, independentemente do nosso escalão do IRS, género ou grupo demográfico.

Em ‘**Viver Para Sempre**’, um tema-oração produzido por **Boss AC**, um regresso às raízes caboverdianas de ambos e desenhado para galvanizar multidões num festival de verão; nos versos, Carlão sublinha “*a vida são dois dias/mas eu quero o terceiro/ que se lixe o dinheiro/ saúde primeiro*”.

Um disco maduro, que fecha da melhor forma, com um “**Até Já**”, produzido por Xxoy, o mesmo que assina o tema de abertura. E ainda que 12 seja o número perfeito para revelar as histórias e interrogações que compõem esse **ENTRETENIMENTO?**, mais haverá por questionar, pois levamos à letra as confissões do autor quando este revela: “*Se calhar ainda consigo fazer o disco da vida/Se calhar já o fiz numa noite perdida*”. E se esse almadense acredita que o melhor ainda está para vir, só nos resta dar-lhe espaço enquanto ele atina, e quando a rima finalmente se fizer soar, só teremos que nos deixar fluir.